

FAESP e Fetaesp começam as negociações dia 15

A próxima sexta-feira, dia 15, é a data marcada para se dar início às negociações entre Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) e o grupo da Cana — com representantes da FAESP, dos fornecedores de cana, usineiros e sindicatos patronais —, com vistas a uma convenção coletiva de trabalho para vigorar durante a safra da cana-de-açúcar deste ano, cujo início se dará no mês maio.

Uma semana antes do início das conversações, ainda não há um ponto de partida para essas discussões, já que a Fetaesp — que entrará em negociação no pelos trabalhadores — ainda não tem sequer o esboço de uma pauta de reivindicações a ser levada para a classe patronal. Os diretores da entidade pretendem chegar a esse documento neste domingo, para quando está marcada uma reunião de representantes de todas as regiões canavieiras do Estado de São Paulo.

O encontro acontecerá em Sertãozinho, a partir das 9 horas, nas dependências do Colégio Winston Churchill, e a expectativa é de que reúna pelo menos duzentos representantes.

"Não temos nada direcionado. A Fetaesp vai apenas coordenar a reunião e acatar o que os trabalhadores querem reivindicar", declarou o secretário geral da Fetaesp, Orlando Izac Birrer.

Da parte patronal, os doze integrantes do grupo da cana estão na dependência de uma manifestação concreta por parte dos trabalhadores para se iniciar alguma discussão. No entanto, segundo Orlando Birrer, a Fetaesp ainda não determinou quando levará as reivindicações para a FAESP. "Pode ser que ocorra só depois do dia 15", ponderou.

Diante desse panorama, as mesmas dificuldades que permearam as negociações. concluídas no dia 17 de janeiro por esse mesmo grupo que voltará a se reunir, podem repetir-se. Na ocasião, conforme observou Plínio Sarti, direita do Departamento de Atividades Regionais, da Secretaria das Relações do Trabalho, a inexperiência da diretoria da Fetaesp — que compareceu sem assessoria — e certa inflexibilidade de da classe patronal em relação a algumas questões, como a introdução do conceito de piso salarial para os bóias-frias, fizeram com que as negociações não evoluíssem de forma satisfatória.

(Página 6)